

**NOTAS SOBRE LEITURA E A QUEBRA DO CÍRCULO DE VIOLÊNCIA:
A REMIÇÃO PENAL A PARTIR DA RE-LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS****NOTES ON READING AND THE CIRCLE OF VIOLÊNCIA: REMISSION OF
SENTENCE FROM RE-READING OF LITERARY TEXTS****uft2179-3948.2021v12n1p295-308****Inácia Neta Brilhante de Sousa (UFT)¹
Valéria da Silva Medeiros (UFT)²**

Resumo: A leitura do texto literário é uma das atividades privilegiadas no contexto da educação formal, dada a revolução que pode operar na vida de quem consegue dela se apropriar, incorporando-a a outras práticas da vida, mesmo que esparsamente. Pode parecer chavão, mas ler efetivamente amplia, de um jeito ou de outro, os horizontes das pessoas. A Educação em contexto prisional contempla os direitos humanos e o princípio da dignidade da pessoa humana. Assim, surge a remição penal, que oportuniza ao interno abreviar o tempo imposto pela sentença, mediante trabalho, estudo e, recentemente, disciplinado pela Recomendação n. 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a remição de pena pela leitura. Este texto, que objetiva apresentar a implantação e execução do Projeto "Remição pela Leitura", na Unidade Prisional de Imperatriz-MA, como instituto jurídico com função ressocializadora a partir de textos literários, destaca o Projeto "Leitura interativa: hábitos de leitura e reflexão como condicionantes da remição de pena".

Palavras-chave: Educação Prisional; Remição de pena; Leitura; Literatura.

Abstract: Reading literary texts is one of the privileged activities in the context of formal education, given the revolution that can operate in the life of those who manage to appropriate it, incorporating it into other life practices, albeit sparsely. It may sound cliché, but reading effectively broadens, in one way or another, people's horizons. Prison education includes human rights and the principle of human dignity. Thus, the penal remission arises, which gives the inmate the opportunity to shorten the time imposed by the sentence, through work, study and, recently, disciplined by Recommendation n. 44/2013, of the National Council of Justice (CNJ), the remission of sentence for reading. This text, which aims to present the implementation and execution of the "Remição pela Leitura" Project, in the Prison Unit of Imperatriz-MA, as a legal institute with a resocializing function based on literary texts, highlights the Project "Interactive reading: habits of reading and reflection as conditions for the remission of the sentence".

¹ Mestra em Ensino de Língua e Literatura. Universidade Federal do Tocantins. Servidora Pública do Estado do Maranhão. E-mail: profinacia@hotmail.com

² Doutora em Estudos da Literatura. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT - Campus de Araguaína. E-mail: medeiros.vs@hotmail.com

Keywords: Prison Education. Reading Redemption. Reading. Literature.

Introdução

A possibilidade de remir a pena por meio da leitura já é realidade em diversos presídios do país. De acordo com a Recomendação n. 44 do CNJ, deve ser estimulada a remição pela leitura como forma de atividade complementar, especialmente para apenados aos quais não sejam assegurados os direitos ao trabalho, educação e qualificação profissional.

Fazer parte de um projeto de Remição Prisional pela Leitura como o da Casa de Prisão Provisória de Imperatriz, Maranhão, enfrentando os mecanismos de controle do indivíduo nas unidades penais, significa para nós acreditar que é possível resgatar, através da leitura literária, a condição humana, que é suspensa no cárcere em meio às condições indignas de cumprimento de pena de privação de liberdade.

Neste espaço onde o ar é rarefeito, pode ocorrer de fato a humanização pela literatura, nos termos de Antonio Candido, em seu texto seminal “O direito à literatura”. Ou seja, através deste processo que “confirma no homem aqueles traços essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza”, o apenado desenvolveria, em contato com o texto literário, a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (CANDIDO, 2004:p.179). Mais ainda, acreditamos que a leitura literária levaria ao desenvolvimento da percepção de mundo e do próximo, que partiria da percepção de si mesmo, um processo de autoconhecimento que resgataria, enfim ou ao menos em parte, sua própria condição humana.

Vale enfatizar que não é fácil adentrar ao contexto carcerário, considerado, por muitos, um ambiente inóspito e constituído por pessoas sem muito valor. Muitos nos questionaram acerca da escolha do tema desenvolvido na dissertação de mestrado, mas acreditamos na sua relevância para a sociedade e, principalmente, no poder ressocializador que a leitura tem. Além disso, sentimo-nos instigadas a contribuir com esse grupo de pessoas que estão à margem da sociedade e que não são bem-vistas por ela. Iniciamos esse trajeto quando, em nossa segunda graduação, fizemos um trabalho de conclusão de curso voltado aos adolescentes infratores, grupo também marginalizado, que cumprem medida socioeducativa

de liberdade assistida prelecionada no Estatuto da Criança e do Adolescente. Na pós-graduação, nosso caminho identificou-se com o percurso do projeto de pesquisa de nossa orientadora, o que facilitou inclusive o presente artigo conjunto.

1 Como tudo começou

Para iniciarmos este percurso faz-se necessário apreciar o percurso histórico e legal da Educação Prisional e entender a Remição pela leitura, como função ressocializadora, contemplando a sua importância, ou seja, a importância da leitura para a humanização do indivíduo. Neste momento, após apresentarmos a implantação do Projeto “LEITURA INTERATIVA: Hábitos de leitura e reflexão como condicionantes da remição de pena, na Unidade Prisional de Imperatriz-MA – Upri”, apresentamos um relato sobre a sua execução a partir das observações *in-loco*, considerando, também, nossas percepções.

Na cidade de Imperatriz, existem quatro estabelecimentos prisionais, a saber: a Unidade Prisional de Ressocialização de Imperatriz – UPRI, a Unidade Prisional de Ressocialização de Davinópolis – UPRD, a Penitenciária Regional de Imperatriz e a Associação de Proteção e Assistência aos condenados – APAC. Em todos foi implantado o projeto de remição, sendo a UPRI o primeiro deles. Assim, foi este que escolhemos para fazer a primeira visita com o intuito de ver a possibilidade de desenvolvermos a pesquisa.

O primeiro contato com a coordenação do projeto foi realizado em setembro de 2019, momento em que socializamos com a assistente social Maria José Oliveira Marques o objeto de pesquisa e questionamos acerca da possibilidade de realização naquele *locus*. Prontamente ela se dispôs a nos apresentar à pedagoga responsável pelo programa de remição penal Maria das Dores Oliveira Marques. Tivemos uma boa receptividade e iniciamos um diálogo sobre a proposta do nosso estudo. Fomos apresentadas ao diretor da unidade prisional, Diogo Roberto, que também nos foi muito solícito, demonstrou disposição para colaborar e autorizou a assistente social a disponibilizar os documentos referentes ao projeto.

Nesse momento tivemos acesso ao projeto, às fichas individuais dos internos inscritos, bem como a uma ficha com os critérios de avaliação a serem considerados pela banca examinadora e à folha padronizada para produção textual semelhante à utilizada para realização do Enem. Percebemos uma organização por parte dos envolvidos com a efetivação do projeto.

2 A implantação do projeto de remição

O projeto de remição foi implantado nesta unidade prisional em junho de 2018. Anterior a ele já existia a remição pelo trabalho e pelo estudo. Segundo relato da pedagoga, que atua no projeto desde a sua implantação, o projeto foi apresentado aos internos que cumprem pena privativa de liberdade e, particularmente, àqueles que não estavam inscritos em outro programa. Considerando que eles têm a liberdade de aderir ou não, mesmo com o atrativo referente à possibilidade de diminuição de dias no cárcere, no primeiro ciclo havia somente oito internos, que escolheram o livro para realizarem a leitura e produzirem o texto. A etapa de mobilização e apresentação do projeto foi realizada para que os internos tomassem ciência dessa modalidade de remição. E mesmo com o atrativo referente à diminuição de dias em cárcere, não houve uma grande adesão, acreditamos que pelo fato de ser algo novo e que não fazia parte do seu dia a dia.

Aqueles que foram inscritos receberam uma formação básica sobre as características estruturais do resumo e do relatório, os dois tipos de produções possíveis para fazerem suas escolhas. Além disso, foram apresentados a eles os critérios a serem considerados no processo de avaliação. Num processo de adaptação, as etapas do programa foram se organizando e tomando forma com ajustes, conforme surgissem necessidades.

3 A realização do primeiro ciclo do programa na Upri – Imperatriz-MA

Após aproximadamente duas semanas de leitura, com uma ficha individual de acompanhamento, as produções textuais passavam por duas revisões com devolutiva para que eles refizessem o que foi identificado pelo revisor do texto – um professor de Língua Portuguesa. Vale enfatizar que não havia esse professor específico para esse acompanhamento como sugere o projeto já apresentado anteriormente. Já foi solicitado, pela pedagoga, um profissional para atuar diretamente no projeto, mas não houve resposta por parte da secretaria de Educação do Estado. Desse modo, por enquanto, ficava a cargo do professor da EJA essa incumbência. Assim, além de cumprir o calendário escolar, referente aos alunos matriculados nas duas turmas de Ensino Fundamental implantadas nas instalações da unidade prisional, o professor contratado também realizava o acompanhamento das produções da Remição pela Leitura, que acontecia nas quartas-feiras, dia em que não há aula nas classes escolares.

4 O desenvolvimento do projeto de Remição pela Leitura

Os seis ciclos realizados no ano de 2018 ocorreram, timidamente, com o número máximo de inscritos, em torno de 15 internos. Vale enfatizar que cada ciclo corresponde a um mês, o que sugere a possibilidade de realização de 12 ciclos durante o ano. A culminância de cada ciclo ocorre com a apresentação oral e entrega da produção escrita. Uma banca é formada com a presença da comissão e de convidados para prestigiar as apresentações individuais. Nesse momento, a banca recebe uma lista com os nomes dos inscritos e as obras que foram lidas. Então a avaliação é realizada com atribuição de notas a partir de alguns critérios.

Uma das autoras, mestranda à época, foi convidada a compor a banca referente ao ciclo do mês de novembro de 2019. Uma experiência que nos gerou um desejo ainda maior em contribuir com o fortalecimento dessa política pública. Presenciamos a empolgação e o brilho nos olhos dos internos, quando iam externalizar o que tinham apreendido e assimilado naqueles momentos de leitura. Alguns tinham dificuldade para expressar suas ideias, outros demonstravam nervosismo. Mas o fato é que, naquele momento de socialização, eles compartilhavam o melhor que tinham vivenciado durante o percurso da leitura.

Isso corrobora o poder humanizador defendido por Cândido (2002). Todos eles estavam ali reunidos em um só propósito, ouvindo uns aos outros, e, em nós, como um transeunte testemunha partilhando daquele momento, aflorava a convicção de que é possível, em um contexto tão adverso como aquele, surgirem leitores que encontrem nos livros a liberdade não do corpo, mas, principalmente e, sobretudo, da alma. Há a possibilidade de viajar sem sair do lugar adentrando a outras realidades que possibilitam uma nova maneira de pertencer ao mundo (PETIT, 2008).

Voltando ao momento das apresentações, sempre às quartas-feiras, todos se reúnem em uma das salas de aula, a banca e todos os inscritos no projeto. Todos ficavam sentados assistindo às apresentações e esperando a sua vez. Ao fazer parte na condição de avaliadora, destacamos que nesse momento eles estimulam e são estimulados a permanecerem no projeto, não só pelos dias remidos. Ao relatarem a experiência vivenciada pela leitura acabam por despertar no colega que assiste à apresentação o desejo de ler aquela obra ali exposta. E, assim, eles trocam experiências, vivências, leituras e livros.

5 O ápice do projeto

Ainda em relação ao final do ano de 2019, consideramos o momento de maior abrangência do projeto já que contava com a participação de trinta inscitos. Essa quantidade foi estipulada, pela comissão, como meta a ser atingida, mesmo com uma quantidade maior de procura. Muitos internos passaram a solicitar à pedagoga responsável pelo projeto para serem inseridos no programa. Presenciamos isso, quando passávamos pelos corredores da unidade prisional e escutávamos os internos chamando a atenção da pedagoga. Queremos acreditar que a leitura contagia e que por ela muitos podem ser alcançados e produzirem sentido ao que foi lido dando vida ao texto (ISER, 1996) e ressignificando sua própria vida.

Desse modo, após um ano e quatro meses de implantação do projeto, ele já tinha alcançado um número significativo de internos, ponderando as limitações existentes para a sua execução, sendo a principal delas um profissional da área de Linguagens para realizar o acompanhamento. É pertinente destacar que não há uma constância no que diz respeito à quantidade de inscitos nem a permanência deles no projeto. Muitos sentem dificuldade ao iniciar e acabam desistindo; outros são transferidos ou soltos. O fato é que o projeto iniciou com oito internos e alcançou, no final de 2019, trinta inscitos. Por diversos motivos, ainda existem aqueles que não conseguem realizar a apresentação oral no dia da finalização do ciclo e, conseqüentemente, não há uma contabilização dos dias remidos.

No início de 2020, retornamos à unidade e participamos dos dois primeiros ciclos referentes aos meses de janeiro e fevereiro. Esses momentos foram de grande valia, pois conversamos com os envolvidos no programa e conhecemos a nova professora que assumiu as turmas de EJA e acompanhava os inscitos no projeto. Durante a conversa com a pedagoga, fizemos alguns questionamentos sobre o desenvolvimento das atividades, principalmente em relação à escolha dos livros. O acervo de livros é bem significativo e conta com aproximadamente 780 exemplares. É bem importante a quantidade de obras que compõem o acervo do projeto. Essa diversidade abre possibilidade de escolha pelos inscitos que são mediados pela pedagoga e pela professora que atuam no projeto mediador; Petit (2008) enfatiza, a partir de seus estudos antropológicos acerca da leitura, a figura do mediador que auxilia o leitor no momento da escolha do livro, dando a este a oportunidade de ter acesso a obras diversificadas.

Imagem 1 – Pedagoga responsável pelo projeto



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

A pedagoga relata com entusiasmo que as primeiras obras foram trazidas por ela para iniciar o projeto e que tem grande estima por aquele espaço. A biblioteca foi ampliada com a doação realizada por algumas faculdades da cidade, que fizeram campanhas para arrecadação de obras literárias, além da doação realizada por familiares dos internos.

6 A escolha das obras pelos internos

Observamos, durante a culminância de cada ciclo, como ocorria a escolha dos livros pelos internos. Como já mencionado, todos ficavam juntos em uma das salas de aula durante as apresentações e quando cada um terminava a sua apresentação se dirigia a uma mesa na qual estavam algumas obras para que eles escolhessem o próximo livro a ser lido. Era um momento importante, mas que acontecia de forma muito rápida e, por isso, eles não tinham muito tempo para folhear os livros e decidir qual obra gostariam de ler. Muitos aceitavam a sugestão de um colega que já havia lido a obra e mencionado sobre o seu enredo.

Acreditamos ser relevante o momento de escolha e que isso aconteceria de forma mais positiva e com mais liberdade se existisse um espaço destinado à biblioteca com um profissional para acompanhar esse momento. Porém, não há espaço físico construído destinado a esse fim e nem profissionais para realizarem esse processo. Há uma escolha prévia de alguns livros realizada e mediada pela pedagoga e pela professora colaboradora. As obras são expostas sobre uma mesa, e os internos escolhem no momento de culminância de cada ciclo.

Imagem 2 – Escolha dos livros



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

Identificamos, a partir de levantamento nas fichas individuais de cada interno, a escolha de muitos clássicos da literatura brasileira, como as obras de Machado de Assis, José de Alencar, Euclides da Cunha, Jorge Amado; e da literatura estrangeira como Vitor Hugo, Willian Sheaskpere, Antonie de Saint Exupery, Willian P. Yong, Kafka, Maquiavel, dentre outras. Além disso, escritores contemporâneos como Giselda Laporta, Pedro Bandeira, Dráuzio Varella, Luiz Galdino e obras consideradas de autoajuda de autores conhecidos como Augusto Cury, Paulo Coelho e Silas Malafaia fizeram parte da seleção de obras mais escolhidas pelos internos. Os livros colocados à disposição, na nossa concepção, são relevantes e diversificados e apresentam temáticas variadas.

Isso permite a eles caminharem por diversos mundos em inúmeras perspectivas, adentrando ao universo apresentado pelos autores das obras; encontrando-se nas personagens. É uma viagem em que eles adentram ao universo ficcional, possibilitando-lhes tornarem-se um sonhador e retornarem ao mundo real a partir de uma experiência literária que, de um modo ou de outro, age sobre eles (JOUVE, 2002). Isso nos estimula como pesquisadoras dessa temática/prática, por acreditarmos no poder que a leitura tem para dar um novo rumo àqueles que enveredaram por caminhos nada aprazíveis.

7 Além de um preceito legal

Não somos ingênuas e sabemos que, a princípio, o que realmente leva os internos a se interessarem pelo projeto é a remição de dias, a possibilidade de saírem mais cedo daquele lugar. Esse é o maior estímulo. As leituras, muitas vezes, não são realizadas para deleite e apreciação. Acreditamos que muitos, por não terem esse hábito, a princípio, não sintam prazer em ler. Todavia, acreditamos mais ainda que essa política pública, mesmo que implementada para cumprir um preceito legal ancorado nos direitos humanos e no princípio da dignidade da pessoa humana, traz consigo uma maior dimensão, podendo desencadear reações afetivas a partir da tríade real, fictício e imaginário (ISER, 1996), conduzindo esse leitor a transitar entre o mundo real da prisão e o mundo imaginário do texto, em uma interação que contribui para uma ressignificação de si e do mundo. Assim, a imaginação, a ficção e a realidade se entrelaçam um novo mundo (TODOROV, 2010), uma nova caminhada com novas possibilidades.

A propósito, quanto a novas possibilidades, mesmo com pouco tempo de implantação, já se evidenciam resultados positivos provenientes das atividades realizadas pelo programa de remição pela leitura. De acordo com as considerações da pedagoga, muitos dos inscritos fizeram provas para certificação de ensino fundamental e médio, bem como concursos de redação e lograram êxito. Todos foram inscritos no Enem, e a maioria obteve mais de 500 pontos na redação.

Isso é uma evidência de que o Projeto Remição Penal pela Leitura contribui, sobremaneira, para dar um novo direcionamento à vida daqueles que se encontram no cárcere e que voltarão ao seio da sociedade com o desejo de trilhar novos caminhos. Essa política pública não pode ser negligenciada e precisa ser aprimorada para que mais internos possam ser alcançados e participem do programa de Remição pela Leitura.

8 O contexto da Pandemia de Covid-19

No início de 2020, quando participamos dos primeiros dois ciclos, identificamos a presença de novos internos que aderiram ao projeto. Segundo a pedagoga que atua diretamente no processo de seleção, o interesse pelas atividades tem aumentado e já não há a possibilidade de atender a todos os pedidos. Infelizmente, o ciclo do mês de março não ocorreu em virtude do surgimento da Pandemia³ que paralisou todas as atividades na unidade

³ A pandemia de COVID-19, conhecida como coronavírus, é uma doença respiratória desencadeada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave - 2 (SARS-CoV-2). Desde o momento de sua

e não houve acompanhamento educacional até o mês de junho. Assim, quatro ciclos não foram realizados, mas os internos tiveram acesso aos livros para leitura sem que fosse possível a apresentação.

Imagem 3 – Culminância do ciclo



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

Estivemos novamente presente para a culminância do ciclo no mês de dezembro compondo a banca de avaliação. Entendemos a importância desse momento realizado de maneira diferente, pois tínhamos de tomar todos os cuidados referentes ao distanciamento exigido em virtude de estarmos na segunda onda da Pandemia, com o surgimento de uma nova variante e de novos casos. Os 28 internos que participavam do projeto foram colocados em um espaço arejado e usavam máscaras para a culminância do ciclo.

De maneira individual, eles realizavam as apresentações, entretanto muitos se dispersavam e não foi possível que todos participassem da socialização e assistissem à explanação realizada pelo colega. Um momento adverso e tenso em que, conforme

identificação, no final de 2019, na cidade de Wuhan - região central da China -, o vírus Sars-CoV-2 passou por uma série de transformações enquanto se espalhava pelo planeta. De seu surgimento até o presente momento, o vírus acumulou modificações em seu material genético até que, em diferentes locais e momentos, já se apresenta diferente do original, surgindo, assim, variantes. Uma das principais características vivenciadas, mundialmente, diz respeito ao isolamento social requerido para o controle de disseminação desse vírus, que provocou mudanças significativas na vida em sociedade.

enunciação da pedagoga, devido à insegurança, tornou-se difícil conseguir voluntários para compor a banca.

Como uma das pesquisadoras já envolvida no processo e acreditando na relevância do programa, entramos em contato com a pedagoga para saber como seguia o projeto. Angustiado, ela mencionou as dificuldades enfrentadas para dar continuidade e realizar a culminância do ciclo.

Então, convidamos um acadêmico de Direito que, prontamente, prestigiou-nos e conseguimos finalizar mais um ciclo com a participação de 25 internos, seguindo o mesmo protocolo utilizado no mês de dezembro. Mantendo o distanciamento, individualmente, eles apresentavam o seu relatório e teciam comentários sobre a leitura.

Imagem 4 – Apresentação de um dos internos



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

9 Os entraves a serem superados

Ao término das apresentações, tomamos ciência da dificuldade a ser enfrentada em relação ao processo de acompanhamento das leituras e das produções para a realização do próximo ciclo. A professora contratada para atuar na EJA, lecionando nas duas turmas de Ensino Fundamental, não mais realizará o acompanhamento dos internos inscritos no programa. A necessidade de contratação de um profissional para atuar no projeto se torna agora indispensável, pois corremos o risco de paralisarmos as atividades pela ausência de um professor de Língua Portuguesa para realizar o acompanhamento das produções textuais dos internos. Colocamo-nos, então, à disposição para entrar em contato com a Secretaria de

Educação do estado em busca de uma solução, mas ainda não obtivemos retorno. E enquanto não temos um posicionamento, tornamo-nos voluntária do projeto e estamos realizando a correção das produções para que os inscritos continuem lendo e não sejam prejudicados.

Estamos, assim, diante de um contexto educacional no qual se implantou um programa de remição de pena pela leitura que está em execução, porém ainda precisa ser implementado com vistas a atingir os objetivos pretendidos. É um processo em andamento que caminha para os três anos de implantação, mas que, pontuamos, há necessidades a serem sanadas quanto à estrutura apropriada e à inclusão de profissionais que atuem diretamente no projeto, a partir do que está exposto na lei que o institui. Mesmo com um acervo bibliográfico significativo, acreditamos na importância de um espaço apropriado para realização da leitura, com a criação da biblioteca para que os internos tenham contato com os livros e possam escolhê-los com mais calma.

Vislumbramos a dedicação empreendida pela pedagoga que toma a frente dos trabalhos, bem como do diretor da unidade que se faz sempre presente, mas acreditamos que é possível melhorar tanto a atuação da Comissão de Remição, com suas respectivas atribuições, quanto à participação da Secretaria de Educação do Estado, para que consigamos superar os entraves que dificultam o processo.

Para que tenhamos mais avanços, faz-se necessária a contratação de um profissional que atue diretamente com os internos no que se refere à leitura e à produção dos textos. Durante os ciclos em que participamos como avaliadora, presenciamos a evolução de alguns dos internos que melhoraram a cada apresentação.

A partir das leituras dos textos escritos, identificamos a necessidade de realização de oficinas voltadas a abordar sobre a elaboração de resenha e relatório, ambos utilizados no projeto, mas que ainda não contemplam o ideal. Não há produções de resenhas, eles só conseguem produzir relatórios bem simples, mas, quando interagimos com eles, questionando sobre o que leram, muitos conseguem expressar seu entendimento e contextualizar a leitura.

Imagem 6 – Avaliação da apresentação dos internos



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

Sabemos da realidade vivenciada no contexto prisional e das dificuldades enfrentadas, diante de muitas demandas a serem atendidas pelo governo, fazendo com que, muitas vezes, esse grupo marginalizado fique em segundo plano. Conseqüentemente, políticas públicas voltadas a beneficiar esse público, infelizmente, não são bem-vistas por grande parte da sociedade, nem é prioridade para os governantes.

É preciso desconstruir a ideia de que não há mais jeito. De que não há outros caminhos. Fazem-se necessários estudos nessa área, para que seja apresentada a relevância de oportunizar acesso à educação e à leitura, para aqueles que adentraram ao mundo do crime, como estratégia que traz resultados positivos para a própria sociedade, uma vez que esses sujeitos têm a possibilidade de retornar ao contexto social com novas perspectivas que os distanciem da criminalidade. Enveredamos nesse caminho como uma das pesquisadoras ainda iniciante, uma transeunte que busca um norte não só para si, mas, exercitando a empatia, para aqueles que necessitam de uma bússola a fim de se orientarem. Essa bússola é o livro; e a leitura, o seu trajeto que pode levá-los a ressignificar suas vidas. Uma parada para um recomeço com uma nova história a ser lida. Eles têm esse direito. O direito à vida; ao recomeço; O Direito à literatura (CANDIDO, 2004).

Referências

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Remate de Males – Antonio Candido. *IEL/Revista do Departamento de Teoria Literária da UNICAMP*, p. 81- 89, 2002.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

ISER, Wolfgang. *O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária*, Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 5. ed. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

Recebido em 20 de fevereiro de 2021
Aceito em 10 de junho de 2021